

LETRAMENTOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, ESCOLA INCLUSIVA E FAMÍLIA

Eixo 2 – Izabel Magalhães
UFG/UnB
mizabel@uol.com.br

Na inclusão de estudantes com deficiência em escolas comuns é fundamental examinar as relações na família e na sala de aula. O contexto mais amplo das famílias são as atuais mudanças na sociedade contemporânea, que afetam o processo comunicativo entre famílias e profissionais do ensino e seu uso de tecnologias. Por exemplo, a comunicação que antes se realizava apenas pela escrita ou por telefone, agora também pode ser realizada por mensagens de WhatsApp. Embora essas mudanças pareçam simples, na verdade são bem complexas, envolvendo novos hábitos da cultura escrita. O objetivo principal do estudo é investigar momentos da trajetória de vida das famílias de estudantes com deficiência, discutindo os significados atribuídos à política de inclusão do governo federal. O estudo volta-se para “momentos críticos” na vida das famílias, na relação entre pais/mães e filhos ou filhas, a relação de estudantes na escola e em outros espaços de aprendizagem, como bibliotecas, e entre famílias e profissionais do ensino. Nesta apresentação, serão examinadas quatro entrevistas com mães de estudantes com deficiência e a comunicação com as famílias em mensagens de WhatsApp. As entrevistas foram realizadas em dois centros de Atendimento Educacional Especializado (AEE), versando sobre os letramentos de filhos ou filhas com deficiência e os significados da política de inclusão. Denominaremos os centros A e B. As mensagens de WhatsApp são de outro centro, C, em que fizemos pesquisa de 2007 a 2008 e que agora estamos revisitando. O centro C só iniciou o envio de mensagens de WhatsApp às famílias de estudantes com deficiência em 2017. Tanto as entrevistas quanto as mensagens foram analisadas como textos. Os textos, falados, escritos ou visuais, integram eventos de letramento, e contribuem para mediar relações sociais, como as relações do centro C com as famílias. Também serão apresentadas vinhetas, que são reflexões baseadas em observação participante e entrevistas, a respeito das identidades das mulheres e de filhos ou filhas com deficiência. A base teórica do estudo está centrada nos conceitos de discurso e letramento, como prática social crítica. Esses conceitos teóricos são combinados com a etnografia discursiva, que significa a adoção de métodos etnográficos e da análise de discurso. A perspectiva de discurso como dimensão da prática social relaciona-se com a noção de letramento. Ambos os conceitos são críticos, pois questionam o poder nas práticas sociais e nos discursos a respeito dos diferentes letramentos. Esses conceitos são adequados aos dados deste estudo, pois as pessoas com deficiência sofrem discriminação, e, muitas vezes, são desvalorizadas no contexto educacional. Destaca-se o discurso de inclusão da política do governo federal, que, na prática, pode significar a exclusão. Os dados etnográficos de nossas pesquisas apontam um hiato entre a política de inclusão e sua execução. Aqui trataremos apenas da relação entre as famílias e os centros de AEE. As reflexões parciais do estudo podem ser resumidas nos seguintes pontos: 1) as famílias apresentam complexas trajetórias, com mudanças de endereço e experiências de migração, a partir do momento do nascimento

do filho ou filha com deficiência; 2) no processo de letramento das crianças com deficiência, em geral, são as mães as pessoas mais envolvidas, muitas vezes dedicando-se inteiramente ao acompanhamento das crianças na escola, ou no centro de AEE, e em casa; 3) a comunicação entre mães e filhos ou filhas com deficiência é muito forte, não apenas na interação face a face, mas também na interação mediada por tecnologias, como o celular, dependendo da deficiência; 4) os conflitos de identidade são característicos das práticas sociais das famílias, como o caso de uma mulher que gostava de cantar, mas como precisava cuidar do filho, aproveitava o trajeto no ônibus para cantar (eles moravam em outro município); 5) a relação entre famílias e escola inclusiva apresenta momentos críticos, como no caso de um centro de AEE, em que as mães em desvantagem social vendiam pequenos objetos e alimentos na calçada do centro e foram impedidas de fazê-lo pela Direção.

Palavras-chave: pessoas com deficiência; letramentos; discurso de inclusão.